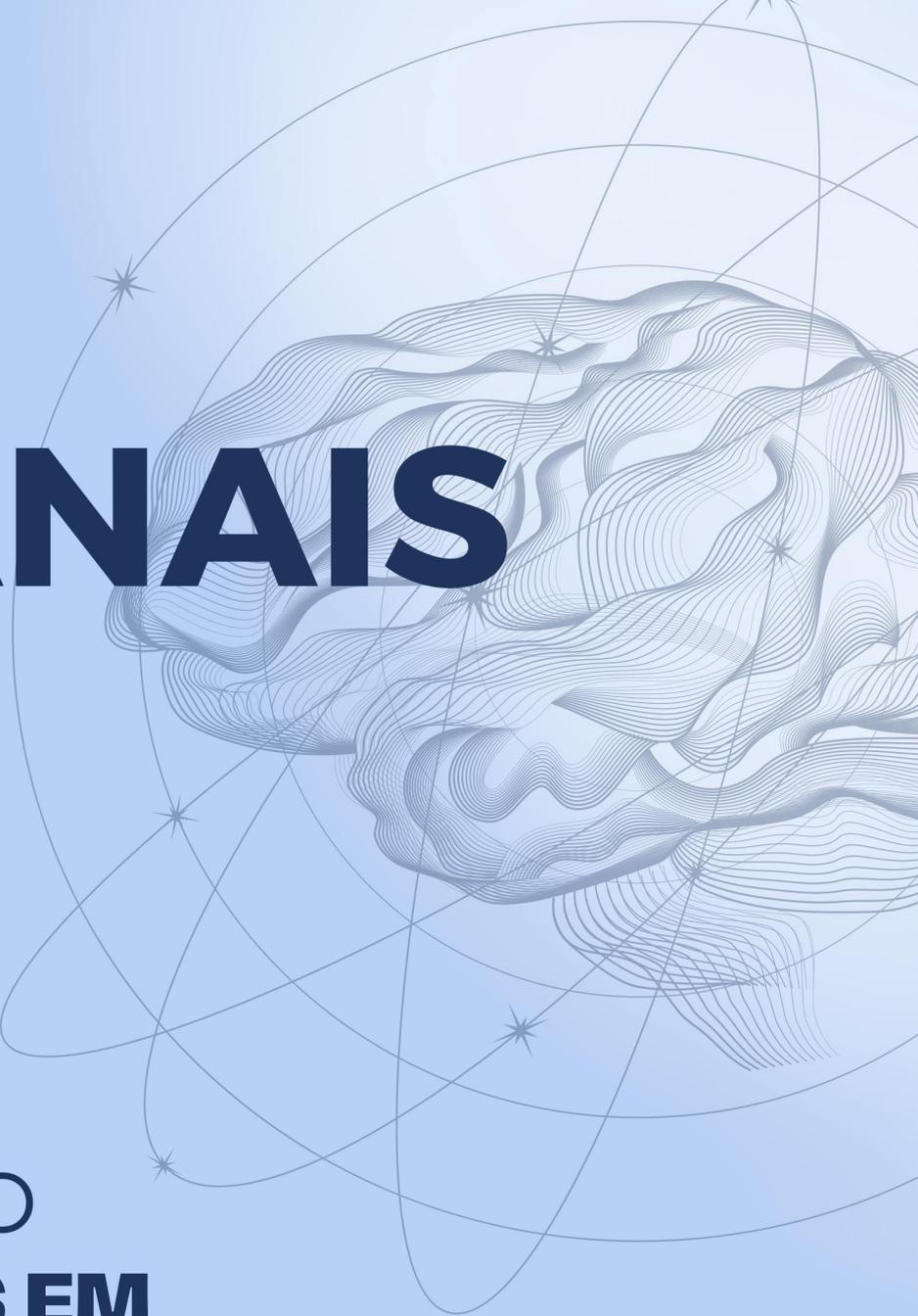


ANAIIS



SIMPÓSIO
AVANÇOS EM

Neurocirurgia, Neurologia e Neurociências

2024.1



Advances
inScience



Apresentação

Estamos orgulhosamente publicando os resumos apresentados no Simpósio Avanços em Neurologia, Neurociências e Neurocirurgia, realizado em 30 de abril de 2024. Esses resumos competiram pelos prêmios de Melhor Apresentação nas áreas de Neurologia, Neurocirurgia e Neurociências, no evento organizado pelo Advances in Science e apoiado pela Adufepe. O encontro científico ocorreu no auditório da Adufepe, no Campus UFPE da Cidade Universitária, em Recife, contando com a participação de 70 inscrites e 8 palestrantes.

Após as apresentações dos resumos, a comissão científica selecionou os premiados, cujos nomes foram anunciados ao término do simpósio. Além disso, tivemos o lançamento do livro "O que nos motiva a comer? Desvendando os mecanismos biológicos do comportamento alimentar" da Professora Sandra Lopes e colaboradores da UFPE. O evento foi um sucesso, e gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento a todos os membros da comissão organizadora, bem como os palestrantes e participantes que enriqueceram o momento com suas contribuições.

Coordenação

Juliana Ramos de Andrade
Marcelo Moraes Valença

Comissão organizadora

Carla Bianca Alves Leite Santos
Erlene Roberta Ribeiro dos Santos
Florisvaldo José Morais Vasconcelos Junior
Júlia dos Santos Monteiro
Laura Luiza Barbosa Menezes da Mota
Luana Gomes Ribeiro
Marcelo Moraes Valença
Marianne Kilma da Silva Santos

Comissão Científica

Daniella Araújo
Juliana Ramos de Andrade
Marcelo Moraes Valença
Rita Santana dos Reis



Programação

9h00	Abertura	
9h10	Apresentação oral dos resumos	
12h00	Intervalo para almoço	
13h20	Filogênese das artérias cerebrais	Laécio Leitão
14h00	Hidrocefalia de Pressão Normal	Ana Cristina Veiga
14h20	Cisternas Subaracnoideas	Florisvaldo Vasconcelos Júnior
14h35	Neurocirurgia psiquiátrica: Passado, Presente e Futuro	Julia dos Santos Monteiro
14h50	Suturas de dura-máter	Laura Luiza Barbosa Menezes da Mota
15h05	Duroplastia	Luana Gomes Ribeiro
15h20	Avanços na Cirurgia da Doença de Parkinson	Raiza Borges
15h35	Meralgia Parestésica	Keyvid Pereira
15h50	Filogênese de sulcos e giros	Marianne Kilma
16h05	Avaliação acústica da voz de mulheres com migrânea	Helena Cysneiros
16h20	Lançamento do livro "O que nos motiva a comer? Desvendando os mecanismos biológicos do comportamento alimentar"	
16h50	Divulgação dos resumos vencedores dos "Prêmios	Sandra Lopes
17h30	Coffee break de encerramento	

Premiados

Neurociência

"Efeito da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva no Tratamento da Neuropaxia do Nervo Radial: Relato de Caso"

Neurocirurgia

"Avanços Cirúrgicos na Abordagem de Meningiomas da Goteira Olfatória: Métodos e Benefícios Terapêuticos"

Neurologia

"Análises dos Sinais Clínicos dos 12 Casos de Meningioangiomatose Descritos em Cães Desde 1988"

Prêmio *Advances in Science* de Melhor Trabalho

"Análises dos Sinais Clínicos dos 12 Casos de Meningioangiomatose Descritos em Cães Desde 1988"



Sumário

Análise dos índices de morbimortalidade da craniotomia descompressiva na Região Nordeste do Brasil de 2019 a 2024	1
Efeitos neurofisiológicos provocados pelo uso excessivo de analgésicos em indivíduos com migrânea associada à psicopatologia da depressão	2
Capacidade ansiolítica das chalconas sintéticas em abordagens in vivo com efeitos colaterais reduzidos em comparação com os benzodiazepínicos	3
A música na reabilitação de pacientes com afasia pós-AVC: Um estudo de caso	4
A utilização de biomarcadores genéticos no diagnóstico preciso da Doença de Alzheimer	5
Avaliação da Eficácia da Estimulação Cerebral Profunda em Pacientes com Doença de Parkinson - Resumo Integrado	6
Análises dos sinais clínicos dos 12 casos de meningioangiomas descritos em cães desde 1988	7
Conexões neurogastrointestinais nos distúrbios alimentares: uma abordagem integrativa	8
Doença de Alzheimer no estado de Pernambuco: uma análise epidemiológica entre 2014 e 2023	9
Efeitos da estimulação cerebral profunda na depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática	10
Efeitos Neurofisiológicos Acometidos Pelo Uso Irrracional De Metilfenidato	11
Explorando as perspectivas da craniotomia e da craniectomia descompressiva como intervenções terapêuticas no tratamento da hipertensão intracraniana: Uma revisão integrativa	12
Hemiparesia reversível após craniotomia descompressiva após clipagem de aneurisma roto	13
Perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias malignas do encéfalo em pernambuco no período de 2018 a 2022	14
Avanços cirúrgicos na abordagem de meningiomas da goteira olfatória: métodos e benefícios terapêuticos	15
Axonal Regeneration Therapy in Neurodegenerative Diseases: Molecular Advances - An Integrative Review	16
Binômio autismo-epilepsia: perspectivas genéticas e moleculares da apresentação conjunta de síndromes do neurodesenvolvimento - revisão integrativa	17
Comparação da eficácia de técnicas de estimulação transcranianas na recuperação motora de pacientes pós-AVC: uma revisão de literatura	18
Compreensão da carga atribuída à migrânea e seu impacto na qualidade de vida: revisão integrativa da literatura	19
Concordâncias e discordâncias na indicação ao tratamento neurocirúrgico por DBS na doença de Parkinson	20
Recursos fisioterapêuticos para melhora da dor e funcionalidade de pacientes com hanseníase: revisão integrativa da literatura	21
Sinais clínicos para o diagnóstico da Doença de Parkinson	22
Associação entre a incidência de internações por AVC e a COVID-19	23
Análise das Internações e Custos No Sistema Único de Saúde Associados à Doença de Parkinson no período entre 2013 e 2023	24
Efeito da facilitação neuromuscular proprioceptiva no tratamento da neuropraxia do nervo radial: relato de caso	25
Síndrome de Horner em cães e gatos: revisão de literatura	26
Terapia endocanabinoide: uma abordagem promissora no manejo da neuralgia do trigêmeo	27



Análise dos índices de morbimortalidade da craniotomia descompressiva na Região Nordeste do Brasil de 2019 a 2024

Ana Clara Simões Mattos, Juliane Lins Orrico, Lucas Bezerra de Melo Botelho, Luiz Eduardo Cruz Soares, Pedro Guilherme Gouveia de Oliveira, Sofia Maria Viana de Medeiros

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

No cenário da neurocirurgia, a craniotomia descompressiva destaca-se como uma intervenção decisiva de grande importância para a atenuação da pressão intracraniana que ocorre em algumas patologias, como no hematoma subdural.

Objetivo

Analisar a epidemiologia dos índices de morbimortalidade associados a craniotomia descompressiva no Nordeste brasileiro nos últimos 5 anos.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, no qual os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no banco de dados do DATASUS. As variáveis foram os números de internações e de óbitos, ambos relacionados à craniotomia descompressiva na Região Nordeste do Brasil, durante fevereiro de 2019 até fevereiro de 2024.

Resultados

Os dados coletados indicaram 4.337 internações e 1.335 óbitos relacionados à craniotomia descompressiva ocorridos no Nordeste durante o período estudado. Nesse contexto, 2021 apresentou o maior número de internações (946) e de mortes (286), valores esses 16,6% e 12,1%, respectivamente, maiores que os do ano anterior. Ademais, os estados que apresentaram maior quantidade de internações e óbitos associados ao procedimento foram: Bahia (955 e 265), Ceará (727 e 175) e Pernambuco (657 e 186). Apesar desses resultados, Alagoas (0,495), Sergipe (0,444) e Piauí (0,394) que obtiveram as maiores médias de mortes por internação nessa época, sendo 0,349 o valor médio de óbitos por internação para a região.

Conclusão

A análise da morbimortalidade da craniotomia descompressiva, permite evidenciar que o maior número de óbitos e internações nos estados de Pernambuco, Ceará e Bahia ocorre por serem os mais populosos do Nordeste. Entretanto, os maiores índices de óbito por internação, de Sergipe, Alagoas e Piauí, demonstram a necessidade de uma contínua vigilância epidemiológica e da implementação de políticas direcionadas. Por fim, o uso de dados do DataSUS foi um valioso recurso para o entendimento desse cenário.



Efeitos neurofisiológicos provocados pelo uso excessivo de analgésicos em indivíduos com migrânea associada à psicopatologia da depressão

Alejandra Marigia Fragoso dos Santos¹, Nathalya Patricia dos Santos Soares¹, Dayanne Lima da Silva¹,
Damyris Sara Freitas dos Santos¹, Aline Leite Serrano de Mendonça², Taciana Maciel³, Helena Cysneiros³,
Daniella Araújo de Oliveira³

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

²Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

³Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A migrânea é considerada uma condição debilitante que afeta significativamente a qualidade de vida do indivíduo, associada à comorbidades como a depressão. O uso excessivo de analgésicos pode desencadear uma interação entre a substância terapêutica e o paciente vulnerável, exacerbando os sintomas da enxaqueca e contribuindo para o desenvolvimento de problemas psiquiátricos adicionais.

Objetivo

Analisar o impacto neurofisiológico do uso excessivo de medicamentos na qualidade de vida de indivíduos que sofrem de cefaleia comórbida à depressão.

Métodos

Foi feita uma revisão de estudos transversais, em migransos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, usando critérios da Sociedade Internacional de Cefaleia. Buscas ativas nas bases de dados PubMed e SciELO, selecionou artigos dos últimos 4 anos. Descritores e palavras-chave foram combinados estrategicamente, incluindo termos como "cefaleia por uso excessivo de analgésicos", "depressão", "psicopatologias" AND "qualidade de vida", tanto em inglês quanto em português.

Resultados

Foram analisados 10 estudos, totalizando 343 indivíduos com migrânea (77,2% eram mulheres e 22,8% homens), associada ou não ao uso de analgésicos. Observou-se que fatores emocionais, como estresse e ansiedade, desencadeavam a cefaleia primária e cerca de 40% dos pacientes com migrânea apresentam ao menos um episódio de depressão maior ao longo da vida. A relação concomitante dessas doenças provoca aumento na frequência das crises de dor. 50,1% apresentaram migrânea associada ao uso excessivo de medicamentos e desenvolveram depressão como resposta a alterações em neurotransmissores como serotonina, dopamina, endorfinas e encefalinas, evidenciando problemas de sono, estresse excessivo e déficits cognitivos.

Conclusão

A coexistência dessas comorbidades psiquiátricas geram efeitos neurofisiológicos que comprometem a qualidade de vida dos pacientes, visto que a cefaleia por uso excessivo de medicamentos aumenta o risco da ocorrência da depressão maior, e afetam neurotransmissores essenciais para o bem-estar que implicam na retardação de funções executivas e cognitivas do indivíduo.



Capacidade ansiolítica das chalconas sintéticas em abordagens *in vivo* com efeitos colaterais reduzidos em comparação com os benzodiazepínicos

Damyris Sara Freitas dos Santos, Alejandra Marigia Fragoso dos Santos, Dayanne Lima da Silva, Nathalya Patricia dos Santos Soares

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

Introdução

Os benzodiazepínicos são a classe principal de medicamentos utilizados no tratamento do transtorno de ansiedade, porém, seus efeitos adversos com o uso prolongado têm sido observados até os dias atuais. Em busca de desenvolver terapias alternativas, as chalconas, pertencentes à classe flavonoide e são derivadas de alimentos como tomate e maçã, têm demonstrado atividades farmacológicas ansiolíticas significativas com efeitos adversos reduzidos.

Objetivo

O propósito deste estudo é evidenciar, por meio de uma revisão da literatura, a atividade ansiolítica das chalconas.

Métodos

Este estudo fundamentou-se na revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos 5 anos nas plataformas PubMed e Scielo, utilizando os termos de busca: "alternativa farmacológica para ansiedade", "chalconas" e "benzodiazepínicos". Foram selecionados artigos em inglês e português que atenderam aos critérios de inclusão.

Resultados

Foram examinados estudos realizados em peixes-zebra e camundongos, uma vez que possuem os principais sistemas neurotransmissores, incluindo GABA, glutamato, dopamina (DA) e serotonina (5-HT). Estes estudos empregaram diversas metodologias, sendo predominantes as doses de 40 mg/kg de chalconas sintéticas e 40 mg/kg de diazepam. Observou-se uma maior afinidade das chalconas sintéticas nos receptores GABA e 5-HT, resultando na redução da locomoção dos animais. Além disso, foram realizados testes comportamentais, incluindo o teste claro-escuro, no qual os animais permaneceram na área iluminada com ambos os fármacos, evidenciando o efeito ansiolítico das chalconas.

Conclusão

Chegou-se à conclusão de que as chalconas sintéticas interagem com os receptores GABA e 5-HT, resultando em um efeito ansiolítico semelhante ao do Diazepam. Essas substâncias se apresentam como promissoras precursoras para serem uma alternativa aos benzodiazepínicos, proporcionando uma opção com menor toxicidade. Portanto, é necessário conduzir estudos adicionais para corroborar essas observações, fundamentadas em pesquisas realizadas em animais.



A música na reabilitação de pacientes com afasia pós-AVC: Um estudo de caso

Carolina Marinho Santos de Almeida, Rafaella Santana Pereira

Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco

Introdução

Afasia consiste na perda ou deficiência da linguagem expressiva e/ou receptiva, decorrente de lesão encefálica, geralmente localizada no hemisfério esquerdo. Seu tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar e individualizada, incluindo terapia em grupo, de fala e de linguagem, além da musicoterapia.

Objetivo

Evidenciar os efeitos positivos do uso da musicoterapia como reabilitação de pacientes acometidos com afasia decorrente de um acidente vascular cerebral, sob uma ótica neuropsicológica.

Estudo de caso

Grupo terapêutico de 5 pessoas com idade acima de 18 anos, acometidos com afasia cerebral após acidente vascular cerebral e participantes do programa de assistência continuada do IMIP, apresentavam comprometimento nas funções neuropsicológicas como memória, atenção, habilidades visuo-espaciais, orientação têmporo-espacial e funções executivas. Foi utilizada a música, frases e orações melódicas para os pacientes reproduzirem, de modo que os níveis de dificuldade eram progressivamente aumentados de acordo com a sua evolução. A equipe composta por um psicólogo e uma fisioterapeuta utilizou a técnica da música como reabilitação para desenvolver uma fluência verbal e prosódia nos pacientes, observando que a musicoterapia como forma de reabilitação em pacientes com afasia resultou em melhorias na capacidade de expressão, tanto oral quanto escrita, e na compreensão de instruções.

Conclusão

A musicoterapia como reabilitação de pacientes acometidos com afasia após um AVC, na visão neuropsicológica, proporciona benefícios terapêuticos, dando objetividade e qualidade no atendimento desses, promovendo a qualidade de vida, saúde e bem-estar físico, social, comunicativo, emocional, intelectual e espiritual.



A utilização de biomarcadores genéticos no diagnóstico preciso da Doença de Alzheimer

Matheus Felipe S. Muniz, Maria Clara Pestana Calsa

Curso de Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) uma condição neurodegenerativa progressiva e de etiologia desconhecida e que causa declínio dos processos cognitivos à medida que se agrava. Por ser diagnosticada tardiamente, dificulta seu tratamento farmacológico que tem como objetivo reverter e atrasar sua progressão. Por isso a utilização de biomarcadores que consistem em uma "assinatura patológica" encontradas no líquido cefalorraquidiano (LCR), são importantes para o diagnóstico. Os principais biomarcadores são as proteínas: beta-amiloide ($A\beta$ -42), tau total (T-tau) e tau fosforilada (P-tau).

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo avaliar o campo da utilização de biomarcadores no diagnóstico precoce da DA, com destaque na sua importância revolucionária no contexto da neurologia e de como os profissionais podem utilizá-los através dessa revisão de literatura.

Metodologia

Foi feita uma revisão bibliográfica de diferentes fontes de pesquisas como pubmed e google acadêmico, utilizado artigos a partir do ano de 2015 até 2024 onde o foco da Doença de Alzheimer, utilizados fontes no idioma português e inglês. As palavras chaves utilizadas para esta revisão foram "Doença de Alzheimer""biomarcadores""diagnostico".

Resultados

Nesse ponto de vista, os biomarcadores encontrados no LCR têm um grande potencial em identificar a patologia em pacientes. Essa abordagem que facilita o diagnóstico e antecipa o tratamento medicamentoso, em pacientes com DA, observa-se um desequilíbrio na proporção entre $A\beta$ -42, T-tau e P-tau, indicando a presença de patologia neurodegenerativa, diferente dos pacientes que não possuem.

Conclusão

Em síntese, para o diagnóstico da DA os biomarcadores têm se mostrado pertinente devido a sua análise e utilidade na rotina, limitada devido ao método de colheita invasivo feito através de uma punção lombar, diferente das autópsias ou biopsias cerebrais raramente feitas atualmente, o que resulta em uma progressão da doença de Alzheimer. No entanto a utilização de biomarcadores foi recomendada somente em pesquisas.



Avaliação da Eficácia da Estimulação Cerebral Profunda em Pacientes com Doença de Parkinson - Resumo Integrado

Myrielly de Holanda Torquato, Guilherme Vinicius Araújo Menezes

Graduando de Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, PE, Brasil

Introdução

A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo crônico progressivo, mas comum na população idosa, afetando a qualidade de vida de cerca de 10 milhões de pessoas no mundo, cursando com sintomas motores e não motores, decorrentes da redução da produção da dopamina no corpo estriado. Na fase inicial da DP, a terapêutica é realizada com medidas farmacológicas. Todavia, estágios avançados da doença onde ocorre flutuações motoras devido ao uso da levodopa, medidas farmacológicas isoladas não bastam. Consequentemente, a ECPS surge como alternativa terapêutica.

Objetivos

Analisar o efeito da estimulação cerebral profunda no prognóstico de indivíduos diagnosticados com doença de Parkinson.

Metodologia

Este estudo baseou-se na revisão bibliográfica de 10 artigos publicados nos últimos cinco anos, na Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Scielo. Usou-se as palavras-chave "Doença de Parkinson + Estimulação Cerebral Profunda" e "Neuroestimulação", com filtros de idioma em inglês e português.

Resultados

Na última década, a ECPS tem sido preconizada como uma intervenção cirúrgica segura e eficiente para pacientes com flutuações motoras, tremor refratário e discinesia, mesmo quando a terapêutica farmacológica para a doença de Parkinson é otimizada.

Conclusão

A ECPS demonstrou-se ser eficaz na DP avançada, melhorando o prognóstico e complementando terapias farmacológicas.

Palavras-chaves: Doença de Parkinson, Estimulação Cerebral Profunda, Neuroestimulação.



Análises dos sinais clínicos dos 12 casos de meningioangiomatose descritos em cães desde 1988

Rayanne de Moura Silvestre, Camyla Misseno Pacífico, Lígia Cristina Teobaldo de Moura Benevides

Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco

Introdução

A meningioangiomatose é uma neoplasia meningovascular proliferativa, ao qual costuma afetar o córtex cerebral, tronco encefálico e medula espinhal. É benigna, porém, devido sua raridade, possui histogênese e fisiopatologia pouco compreendida.

Objetivo

Apontar as sintomatologias dos 12 casos descritos em meningioangiomatose em cães.

Métodos

Esta revisão foi elaborada com estudos publicados sobre meningioangiomatose em cães de 1988-2013.

Resultados

O primeiro caso em cão foi descrito em 1988, onde o paciente apresentou apenas crise epiléptica. O segundo, em 1990, onde o paciente apresentou ataxia, andar em círculos, head tilt, nistagmo e leve tetraparesia. O terceiro, em 1996, onde o paciente apresentou atrofia severa dos músculos mastigatórios e déficit proprioceptivos. O quarto, em 1998, onde o paciente apresentou crise epiléptica, sinais de ansiedade, inclinação do corpo, leve tetraparesia e andar em círculos. Em 2004, foi publicado um relato com 4 novos casos, onde os pacientes apresentaram paresia facial unilateral, head tilt e ataxia vestibular separadamente, porém, 3 deles apresentaram alteração de marcha e tetraparesia estática, além de 2 apresentaram incoordenação motora e andar em círculos. Em 2010, 2 casos foram relatados juntos, sendo observado: paraparesia progressiva, incontinência fecal, ataxia, head tilt, nistagmo, anisocoria e estrabismo separadamente, e déficit proprioceptivos em ambos. O último caso descrito em cão foi em 2013, ao qual apresentava estrabismo, midríase, head tilt, déficit proprioceptivos, hipermetria bilateral dos membros e resposta à ameaça ausente.

Conclusão

Devido a raridade, a sintomatologia ainda não é bem elucidada, porém, com base nos casos descritos, pode-se observar que alterações vestibulares esteve presente em 67% dos casos (8/12), seguida de tetraparesia, presente em 42% (5/12). Devido a complexidade de diagnóstico e falta de tratamento, deve-se destacar a importância de relatar casos para que seja melhor compreendido e diagnosticado por profissionais futuros.



Conexões neurogastrointestinais nos distúrbios alimentares: uma abordagem integrativa

Laura Luiza Barbosa Menezes da Mota, Luana Gomes Ribeiro, Guilherme Augusto da Cunha Mendes

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A compreensão da microbiota intestinal e sua relação com o sistema nervoso emerge como um campo de estudo fundamental para elucidar uma série de patologias. Essa comunicação bidirecional entre o intestino e o cérebro tem sido implicada em transtornos alimentares e distúrbios neuropsiquiátricos.

Objetivo

Sintetizar e sistematizar a influência do eixo cérebro-TGI no desenvolvimento e tratamento de transtornos alimentares.

Método

Foi realizada uma busca ativa na plataforma Pubmed, utilizando os descritores "Eating disorder" AND "microbiota" AND "intestine" AND "brain", com recorte temporal dos últimos 10 anos. A seleção dos artigos baseou-se na leitura de títulos, resumos e texto integral, resultando na seleção de quatorze estudos.

Resultados

Observou-se uma variedade de padrões de disbiose em pacientes com transtornos alimentares, como anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica. Especificamente, os pacientes com AN demonstraram uma diminuição na diversidade alfa e nos níveis de ácidos graxos de cadeia curta (AGCCs), além de níveis aumentados de bactérias como a *Methanobrevibacter smithii*, que podem causar constipação. Ademais, proteínas derivadas da microbiota podem estimular o sistema autoimune, levando a alterações no controle neuroendócrino do humor e da saciedade em pacientes com transtornos alimentares. Também foi observado que intervenções terapêuticas direcionadas à modulação da microbiota intestinal na AN podem ser eficazes no tratamento desses transtornos.

Conclusão

A redução dos táxons fermentativos e a diminuição na produção de ácidos graxos de cadeia curta, juntamente com o aumento dos táxons pró-inflamatórios, são características observadas em pacientes com transtornos alimentares, sugerindo um papel crucial da disbiose na fisiopatologia. Assim, restaurar o equilíbrio microbiano pode representar uma abordagem terapêutica promissora para o tratamento dos transtornos alimentares. No entanto, para avançar no desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes, é necessário um melhor entendimento da microbiota intestinal e da comunicação intestino-cérebro.



Doença de Alzheimer no estado de Pernambuco: uma análise epidemiológica entre 2014 e 2023

Giovanna Rodrigues Lira , Helena Alessandrine Santiago Quintino, Lays Sthefany Siqueira da Costa,
Lívia Barbosa Cavalcanti

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A doença de Alzheimer é caracterizada pela neurodegeneração de regiões cerebrais associadas a diversas funções cognitivas e neuropsiquiátricas, como memória e linguagem. Apesar de não ter uma causa definida, essa patologia é frequentemente relacionada à idade, sendo prevalente em idosos. Assim, diante do envelhecimento populacional iminente, é preciso ampliar o conhecimento sobre os fatores epidemiológicos associados a essa condição a fim de que haja avanços na sua busca etiológica.

Objetivo

Avaliar o perfil epidemiológico de pacientes portadores da doença de Alzheimer de janeiro de 2014 até janeiro de 2023 no estado de Pernambuco.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional descritivo das internações pela doença de Alzheimer no estado de Pernambuco de janeiro de 2014 a janeiro de 2023. Os dados coletados foram obtidos a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e avaliam variáveis epidemiológicas, como ano de maior incidência, número de óbitos, sexo, faixa etária e raça.

Resultados

O número total de internações durante o período avaliado foi de 472. O máximo de internações ocorreu em 2021, totalizando 90, e o mínimo ocorreu em 2023, totalizando 18. Das internações totais, 113 foram a óbito. Mulheres foram afetadas quase 3 vezes mais do que os homens. Quanto à raça, pardos constituíram cerca de 57% das internações. Quanto à faixa etária, a que teve naturalmente um maior número de internações foi a de 80 anos ou mais.

Conclusão

Diante dos dados fornecidos, foi possível concluir que as internações por Alzheimer são mais prevalentes em mulheres, pessoas pardas e com mais de 80 anos. Essas informações contribuem para a realização de futuras políticas de saúde pública e pesquisas sobre o assunto. Assim, amplia-se o entendimento sobre o tema e diagnósticos precoces podem ser realizados.



Efeitos da estimulação cerebral profunda na depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática

Luana Gomes Ribeiro, Laura Luiza Barbosa Menezes da Mota

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A etiologia do Transtorno Depressivo Maior (TDM) está ligada à atividade excessiva nas áreas límbico-corticais do cérebro, afetando aproximadamente dos pacientes diagnosticados com depressão. Nos últimos 20 anos, o uso da Estimulação Cerebral Profunda (DBS) emergiu como uma estratégia promissora para modular essa atividade disfuncional.

Objetivo

Sistematizar e descrever os avanços da Estimulação Cerebral Profunda como tratamento da depressão resistente ao tratamento.

Método

Foi realizada uma busca nos bancos de dados Pubmed e BVS nos últimos 10 anos, utilizando os descritores “Deep Brain Stimulation” AND “Psychiatry” AND “Depression”. Os critérios de inclusão foram estudos escritos em inglês ou português e os de exclusão foram estudos *in vitro* ou experimentos em animais. A seleção dos artigos fundamentou-se na análise de títulos, resumos e leitura completa do conteúdo, resultando na seleção de doze artigos.

Resultados

A DBS envolve a implantação de eletrodos em alvos específicos do cérebro, como regiões associadas à fisiopatologia da depressão. A estimulação da substância branca cingulada subgenual (Cg25) com hiperatividade pode gerar efeitos antidepressivos, normalizando a função cerebral. Além disso, o giro cingulado subcaloso (SCG), feixe prosencefálico medial (MFB), núcleo accumbens (NAcc), cápsula ventral/estriado ventral e habênula lateral também foram investigadas como possíveis alvos. A estimulação nessas áreas resultou em uma diminuição significativa na gravidade dos sintomas depressivos, acompanhada por redução na intensidade dos sintomas de ansiedade e aumento no funcionamento social da maioria dos pacientes envolvidos nos estudos.

Conclusão

Há certa redução dos sintomas depressivos após DBS, porém a falta de diferenças significativas em estudos sugere que há incertezas sobre o alvo de estimulação ideal. Ainda, deve-se considerar os riscos substanciais associados, juntamente com os custos elevados deste procedimento. Mais pesquisas são necessárias para entender completamente sua eficácia e segurança antes que possa ser amplamente adotada como parte do manejo clínico da DTM.



Efeitos Neurofisiológicos Acometidos Pelo Uso Irrracional De Metilfenidato

Dayanne Lima da Silva, Alejandra Marigía Fragoso dos Santos, Damyres Sara Freitas dos Santos,
Nathalya Patricia dos Santos Soares

Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

Introdução

O metilfenidato é um psicotrópico pertencente à classe das anfetaminas e estimula receptores específicos relacionados ao bem-estar, presentes no SNC. Tal molécula é utilizada na prática clínica para o tratamento de transtornos neuronais relacionados a atividades cognitivas, porém seu uso de maneira abusiva está associado a danos neurofisiológicos que causam, por exemplo, dependência medicamentosa.

Objetivo

Analisar como danos ao SNC, provocados pelo uso irracional do metilfenidato, afetam a qualidade de vida de indivíduos saudáveis.

Métodos

Revisão integrativa da literatura através de uma busca ativa nas plataformas SciELO e Google Scholar, utilizando descritores como “danos neurofisiológicos”, “metilfenidato”, “qualidade de vida” e “transtornos cognitivos”, utilizando recorte temporal dos últimos 5 anos.

Resultados

Foram examinados estudos que envolveram 5.843 participantes, dos quais 2.497 (42,73%) utilizaram o metilfenidato de forma indiscriminada, experimentando melhorias na concentração. Embora inicialmente gere efeitos positivos imediatos, o metilfenidato ativa os neurotransmissores alfas e beta- adrenérgicos, os quais desencadeiam a liberação de dopamina e noradrenalina. Esses neurotransmissores não só estão associados à tolerância neurofisiológica, mas também à dependência farmacológica. A ativação prolongada destes neurotransmissores está correlacionada com o uso indiscriminado, resultando em efeitos adversos como taquicardia, boca seca, ansiedade e cefaleia, sendo estes os mais prevalentes.

Conclusão

Chega-se a conclusão que o metilfenidato proporcione benefícios imediatos, mais seu uso indiscriminado pode causar danos neurofisiológicos que resultam em efeitos adversos, afetando a qualidade de vida, especialmente em pessoas saudáveis. Portanto, é crucial realizar mais estudos para identificar esses efeitos adversos.



Explorando as perspectivas da craniotomia e da craniectomia descompressiva como intervenções terapêuticas no tratamento da hipertensão intracraniana: Uma revisão integrativa

Valdemir Aquino de Freitas Neto, Daniel Maciel Sousa, Laila Resende Ribeiro, Lidiane Coelho Simão, Maria Eduarda Tavares Veras, Maria Lúcia de Moraes Sobreira Valença, Pedro Guilherme Gouveia de Oliveira

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A hipertensão intracraniana (HIC) é uma condição caracterizada pelo aumento da pressão intracraniana. A craniotomia é um procedimento cirúrgico em que um retalho ósseo do crânio é removido temporariamente para acessar o interior do cérebro. Aliada a craniectomia descompressiva (CD), em que uma parte do crânio é removida para aumentar o espaço intracraniano, são frequentemente realizadas como último recurso para casos graves e refratários de HIC.

Objetivo

O presente estudo objetiva compilar e sintetizar as atuais evidências da literatura acerca dos efeitos da craniotomia e da CD no manejo de pacientes com HIC com foco na avaliação da eficácia, riscos e possíveis benefícios no contexto da redução da pressão intracraniana.

Métodos

Essa revisão integrativa utilizou os seguintes descritores: "Intracranial Hypertension" AND "Craniotomy" OR "Decompressive Craniectomy" AND "Treatment Outcome" OR "Therapeutics", aliados aos respectivos Entry Terms nas bases de dados PubMed e BVS. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão, exclusão e realizada a síntese dos resultados selecionados.

Resultados

Com base na metodologia descrita, foram encontrados 238 resultados. Após a análise dos títulos e resumos, 20 artigos foram selecionados para leitura completa. Estudos recentes sugerem que essas cirurgias reduzem efetivamente a pressão intracraniana e a taxa de mortalidade do paciente em comparação com intervenções não cirúrgicas. Apesar disso, ainda existem incertezas quanto às indicações e ao momento ideal para realizar essas cirurgias.

Conclusão

O presente estudo conclui, portanto, que as intervenções terapêuticas da craniotomia e da CD para o tratamento da HIC, em geral não são indicadas como primeira linha terapêutica, adotando-se, convencionalmente, o manejo médico com terapia hiperosmolar, sedação, coma barbitúrico, hipotermia terapêutica e drenagem ventricular. Alguns casos mais restritos, porém, possuem indicação para o uso de DC como primeira linha de tratamento, por isso se faz necessária a análise do quadro clínico por cirurgiões especializados.



Hemiparesia reversível após craniotomia descompressiva após clipagem de aneurisma roto

Aline Serrano¹, Leticia Rodrigues², Izabela Millery da Silva Cruz¹, Marcelo Valença², Daniella Araújo²

¹Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

²Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A “síndrome do trefinado” é um distúrbio raro e pouco compreendido de déficit neurológico tardio após craniectomia descompressiva. Os fatores fisiopatológicos subjacentes aos sintomas neurológicos tardios após a craniectomia ainda não estão bem definidos, e ao longo dos anos, várias teorias foram propostas e debatidas. Entre elas, estão os efeitos diretos da pressão atmosférica sobre o cérebro subjacente, alterações na dinâmica do líquido cerebrospinal, distúrbios metabólicos e possíveis fenômenos eletroencefalográficos. Alguns estudos sugeriram uma reversão dos sintomas neurológicos após a reparação do defeito no couro cabeludo por meio de cranioplastia.

Objetivo

Descrever o caso de uma paciente hemiparesia reversível após cranioplastia.

Relato de caso

Paciente de 26 anos de idade, mulher, submetida a craniotomia na região frontotemporoparietal, uma semana após complicação cirúrgica para clipagem de aneurisma. Três meses após a craniotomia a paciente realizou a cranioplastia. A paciente apresentou hemiparesia à esquerda, sendo a função motora do membro superior (MS) e inferior (MI) avaliada pela versão brasileira da escala de Fugl-Meyer dois meses após a craniotomia descompressiva e três semanas após a cranioplastia. Após a cranioplastia, observou-se uma excelente recuperação da função motora (escore antes: MS 14/56 e MI 9/28; escore após: MS 46/56 e MI 27/28).

Conclusão

Os ganhos motores após uma craniotomia descompressiva são lentos e podem ser considerados uma complicação tardia. No entanto, a recuperação da função motora pode estar associada à cranioplastia precoce.



Perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasias malignas do encéfalo em pernambuco no período de 2018 a 2022

Maria Luiza Vasconcelos Montenegro¹, Isaías Henrique Martins de Vasconcelos Norte Bezerra¹,
Mariana Lucena Loureiro¹, Lívia Barbosa Cavalcanti¹, Matheus Queiroga Fernandes¹,
Antonio Henrique de Arruda Antunes², João Eudes Magalhães¹

¹Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

²Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco

Introdução

As Neoplasias Malignas do Encéfalo (NME) surgem a partir da multiplicação desordenada das células nervosas localizadas no tecido encefálico. O câncer de sistema nervoso central é raro, correspondendo a, aproximadamente, 1,4% dos casos oncológicos. Entretanto, poucos estudos se dedicam a estudar o perfil de indivíduos acometidos por essa patologia no território nacional.

Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos secundários a neoplasias malignas do encéfalo no período de 2018 a 2022 no estado de Pernambuco. Métodos: Estudo quantitativo transversal realizado a partir de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), por meio do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Incluíram-se as variáveis: faixa etária, sexo, cor/raça e ano de ocorrência.

Resultados

A análise das tabelas permite compreender um perfil epidemiológico de óbitos, com prevalência, nos últimos 5 anos, a partir da idade de 30 anos, com um total de 129 ocorrências em pacientes entre 30 a 39 anos, e que aumenta progressivamente de acordo com a idade, até seu ápice, com 391 óbitos por neoplasias encefálicas malignas entre 60 a 69 anos. O sexo não se mostrou um fator relevante, com uma pequena diferença de 19 óbitos, sendo 833 masculinos e 852 femininos. Houve uma discrepância acentuada entre pardos e brancos, e mais acentuada entre esses perfis e os demais, com 960 óbitos de pessoas pardas, 623 brancas e 103 somando pretos, amarelos, indígenas e ignorados.

Conclusão

De 2018 a 2022, observou-se um maior número de óbitos por neoplasias encefálicas malignas em mulheres e nos pacientes entre 60 e 69 anos, com elevação das mortes conforme o aumento da faixa etária. Os dados demonstraram uma disparidade racial, devido à mortalidade elevada entre indivíduos pardos quando comparadas com indivíduos brancos, pretos, amarelos, indígenas e ignorados.



Avanços cirúrgicos na abordagem de meningiomas da goteira olfatória: métodos e benefícios terapêuticos

Amanda Cavalcanti de Farias, Ana Lígia de Moura Menezes, Danielly Fernanda Menezes da Silva,
Davi Alexandre Soares Neves, Evellyn Beatriz Souza Feliciano, Maria Clara Silva Fernandes,
Thaís Vitória Freitas de Souza

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

Meningioma de goteira olfatória representa 8-18% dos casos de meningioma intracraniano, desenvolve-se próximo ao lobo frontal, apresentando tendência a ser descoberto quando já bem desenvolvido, o que traz desafios específicos para as opções de tratamento. Os métodos terapêuticos usados ainda hoje são a cirurgia, radioterapia, terapia medicamentosa e oferecimento de um tratamento clínico regular, as opções vão depender do estado geral de cada paciente. Sabe-se, também, que os benefícios terapêuticos relatados por alguns pacientes foram a melhora visual, da função cognitiva, cefaleia, alteração visual e anosmia.

Objetivo

Este estudo visa realizar uma análise integrativa dos avanços cirúrgicos na abordagem de meningiomas da goteira olfatória, com foco nos métodos e benefícios terapêuticos, a partir de uma revisão da literatura existente.

Metodologia

Para isso, o estudo adotou uma abordagem de análise integrativa do tipo revisão de literatura, na qual as fontes de informação foram da base de dados MEDLINE, BVS, SciELO e BVSaLud, com a utilização dos descritores: "Meningioma" AND "Olfatório" AND "Técnicas Cirúrgicas". Foram utilizados critérios específicos de inclusão e exclusão de estudos, seguido por uma síntese dos resultados de dez estudos escolhidos.

Resultado

Evidencia-se, portanto, que dependendo do procedimento cirúrgico, a retirada do Meningioma pode resultar em menos complicações pós-operatórias e uma melhor recuperação, levando em consideração características morfológicas do tumor e topográficas.

Conclusão

Esses avanços proporcionam benefícios para o paciente, garantindo maior precisão de retirada do tumor, redução de danos aos tecidos circundantes e uma recuperação mais rápida.



Axonal Regeneration Therapy in Neurodegenerative Diseases: Molecular Advances - An Integrative Review

Alonso Arlen Rodrigues Pimentel de Almeida¹, Everton Victor Belmiro da Silva¹,

Alonso Allef Rodrigues Pimentel de Almeida², Pedro Emilio Castro Ramos¹

¹Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

²Centro Acadêmico Do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introduction

Axonal regeneration is one of the most relevant aspects for the treatment of demyelinating diseases of the central and peripheral nervous system. However, the heterogeneity of response patterns to axonal injury in each cell from distinct portions of the nervous system poses a challenge. Thus, we aimed to analyze different intrinsic molecular patterns related to axonal regeneration in the mammalian spinal cord, by means of recently published studies.

Methods

A systematic search was conducted in the databases: PubMed, MedLine, and Cochrane Library. The descriptors "Axon" and "Nerve fibers" associated with "Pathways", "Growth", "Regeneration" were used, interspersed by boolean operators. Studies comprising the period from 2022 to the first quarter of 2024 were included. Through critical analysis, articles that did not establish correlation with the mammalian nervous system or that deviated from the scope of the objective due to incongruence with what was demanded by the search mechanism were excluded.

Results

Studies on Ezh2, SorCS2, Acetyl-L-Carnitine, Oncomodulin, and the PI3Ka receptor reveal potential therapeutic targets for promoting neural regeneration. Ezh2 demonstrates efficacy in axonal regeneration, while SorCS2 influences motor neuron development.

Acetyl-L-Carnitine shows promise in repairing peripheral neuropathies, while the ArmC10 receptor and the UCL-TRO-1938 compound offer new strategies to stimulate axonal regeneration through specific cellular signaling. These findings pave the way for more effective therapeutic interventions in neurological disorders and nerve injuries.

Conclusion

This study compiles the new relevant signaling pathways and highlights the action and specificity of various signalings in the growth of axons in the Central Nervous System. With this knowledge, pharmacological studies can be pursued aiming at the development of drugs capable of activating these molecular patterns in injured cells.



Binômio autismo-epilepsia: perspectivas genéticas e moleculares da apresentação conjunta de síndromes do neurodesenvolvimento - revisão integrativa

Alonso Arlen Rodrigues Pimentel de Almeida¹, Everton Victor Belmiro da Silva¹,
Alonso Allef Rodrigues Pimentel de Almeida², Pedro Emilio Castro Ramos¹

¹Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

²Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco

Introdução

O autismo e a epilepsia, síndromes do neurodesenvolvimento, são comorbidades prevalentes que podem apresentar-se em conjunto. Não há consenso, entretanto, quanto à relação de causalidade entre as duas e, as hipóteses para a associação das condições não elucidam um mecanismo de intersecção nas vias patogênicas dessas síndromes. Os estudos genético-moleculares recentes têm agregado importantes descobertas nesse espectro das neurociências.

Objetivos

Integrar estudos recentes que categorizam alterações genético-moleculares do autismo e da epilepsia, a fim de elencar as possíveis vias patogênicas e discriminar se intervenções nestas alteram suas manifestações clínicas.

Métodos

Foram realizadas buscas nas bibliotecas PubMed, Scielo, MedLine e JCI, com descritores: "autism", "seizure" e "epilepsy", associadas a: "molecular, gene, protein, biomolecular", filtrados para o período de 2018 até março de 2024, incluindo estudos experimentais, transversais, coortes, séries e relatos de caso. Foram excluídos trabalhos isolados de apenas uma das condições e foram montadas tabelas compilando os resultados.

Resultados

À seleção, foram descritos inúmeros modelos experimentais em animais com alterações genéticas induzidas na tentativa de mimetizar padrões de coortes de mapeamento genético. A avaliação do comportamento do animal e do encéfalo post-mortem revelaram protagonismo de genes que regulam: o complexo de maturação do RNA e a reciclagem de seus produtos defeituosos, subunidades de receptores glutamatérgicos e o acúmulo de esfingolípídeos intracelular. Associações mais importantes foram descritas nas camadas CA1 e CA2 do hipocampo em mais de um estudo. Além disso, o uso de oligonucleotídeos antisense (ASOs) reduziu manifestações conjuntas das síndromes tanto como medida preventiva, quanto como terapêutica tardia.

Conclusões

Os testes mostram-se otimistas quanto ao desenho da fisiopatologia do binômio autismo-epilepsia e quanto à prevenção e tratamento de suas manifestações de forma pontual. Os estudos fortaleceram a hipótese de associação com anormalidades no cromossomo X, e dissolveram a homogeneidade do modelo gabaérgico predecessor.



Comparação da eficácia de técnicas de estimulação transcranianas na recuperação motora de pacientes pós-AVC: uma revisão de literatura

Nicolle Barbosa Silva Alves, Cíntia Francelino da Silva, Nathalia Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma patologia que pode trazer diversas sequelas aos indivíduos, o que a configura como uma doença incapacitante. Assim, técnicas de Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) e Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) estão sendo utilizadas como tratamento em pacientes pós-AVC.

Objetivo

Comparar eficácia de técnicas de estimulação transcranianas não invasivas na recuperação motora de pacientes pós-AVC.

Métodos

Trata-se de revisão da literatura, com pesquisas de artigos realizadas no Pubmed, utilizando descritores: “Cerebrovascular Accident”, “Transcranial Direct Current Stimulation” e “Repetitive Transcranial Magnetic Stimulation”. Os critérios de inclusão foram: artigos gratuitos, de ensaios clínicos, publicados em 2024.

Resultados

Localizamos 29 artigos, sendo 7 selecionados. Observou-se que a ETCC, combinada com fisioterapia, beneficia o desempenho dos membros inferiores em indivíduos com AVC isquêmico agudo. A utilização da ETCC simultânea de alta definição (HD-ETCC) também apresentou melhoras significativas na marcha, equilíbrio e funções motoras entre os indivíduos com AVC crônico. Nos membros superiores, HD-ETCC também indicou avanços em pacientes pós-AVC no estágio subagudo. Em relação a técnica de EMTr, com efeito combinado de diferentes tipos de estimulação, demonstrou melhora nas avaliações clínicas e neurofisiológicas na função do braço em pacientes com AVC subagudo. Além disso, a estimulação central intermitente theta-burst (iTBS) - subtipo de EMTr, utilizada em pacientes pós-AVC, demonstra melhora da função de preensão da mão. Em contrapartida, na técnica de *neurofeedback*, após a aplicação da EMTr bilateral, não houve melhora da preensão na função motora dos membros superiores, mas observou-se melhorias na sensação tátil dos indivíduos.

Conclusão

As técnicas de ETCC e EMTr demonstraram ser eficazes para tratamento de pacientes com limitações pós-AVC, sendo a ETCC capaz de obter um progresso motor tanto dos membros superiores como dos membros inferiores. Em relação à EMTr, os estudos indicaram evidente recuperação dos membros superiores, bem como melhorias somatossensoriais.



Compreensão da carga atribuída à migrânea e seu impacto na qualidade de vida: revisão integrativa da literatura

Taciana Maciel¹, Helena Cysneiros¹, Emanuel Roger dos Santos Reis¹, Poliana Candido Vasconcelos¹, Izabela Millery da Silva Cruz¹, Alejandra Marigia Fragoso dos Santos², Nathalya Patricia dos Santos Soares², Daniella Araújo de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

²Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

Introdução

A carga atribuída à migrânea abrange o impacto total da doença, incluindo sofrimento, incapacidade e custos associados. Isso envolve não apenas os efeitos durante os ataques, mas também os impactos entre os episódios e em outras pessoas além do indivíduo que sofre de migrânea. Além disso, considera-se o impacto do diagnóstico em si, além dos sintomas. Essa carga é percebida em níveis individuais, interpessoais e sociais, e é crucial para o manejo clínico do paciente.

Objetivo

O objetivo deste estudo é compreender a carga atribuída à migrânea e seu impacto na qualidade de vida. Métodos Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram combinados estrategicamente descritores e palavras-chave, como "custo da doença", "carga da doença", "migrânea", não houve restrição de idioma ou ano de publicação, foram incluídos estudos epidemiológicos populacionais com adultos migranosos de ambos os sexos.

Resultados

A busca resultou em 218 artigos (204 no PubMed e 14 no Scielo), dos quais apenas seis foram incluídos no estudo. A literatura indica que a carga atribuída à migrânea vai além dos sintomas da doença, incluindo maior uso de serviços de saúde, maior incapacidade, pior qualidade de vida e bem-estar geral, impactos negativos nos relacionamentos interpessoais e dinâmica familiar, redução da produtividade no trabalho e na educação, levando a perda de renda, e maior risco de desenvolver comorbidades como obesidade, depressão e ansiedade, mesmo durante os períodos sem crises.

Conclusão

A migrânea não apenas acarreta um fardo significativo em termos de sintomas e uso de recursos de saúde, mas também desencadeia uma série de consequências que afetam múltiplos aspectos da vida do indivíduo, com implicações biopsicossociais complexas, destacando a amplitude de seus impactos.



Concordâncias e discordâncias na indicação ao tratamento neurocirúrgico por DBS na doença de Parkinson

Alysson Lucas da Silva, Clarissa Vieira de Melo Barbosa, Davi Alexandre Soares Neves, Maria Eduarda Taboza da Silva, Samara Maria Farias de Souza

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A Doença de Parkinson (DP) ocorre quando o circuito dopaminérgico dos núcleos da base não funciona adequadamente, gerando sintomas hipocinéticos. Entre as estratégias de tratamento para DP, o DBS (*Deep Brain Stimulation*) é uma opção comum na neurocirurgia funcional que apresenta especificidades quanto aos critérios de candidatura dos pacientes ao procedimento em questão.

Objetivo

Evidenciar principais concordâncias e discordâncias entre a classe médica quanto às indicações ao tratamento por DBS na DP.

Metodologia

O estudo literário usou um artigo científico, a partir de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "deep brain stimulation AND parkinson AND neurosurgery". Foram incluídos apenas os artigos gratuitos, em inglês e publicados nos últimos 5 anos, resultando em 8 publicações. Para chegar no artigo escolhido, excluíram-se revisões e os quais não abordavam a temática de DBS em Parkinson no contexto da neurocirurgia.

Resultados

A análise evidenciou que existem divergências e convergências entre a classe médica entrevistada em relação à principal condição de indicação ao tratamento. A partir disso, certas divergências foram observadas ao comparar aspectos relacionados às condições associadas à doença e idade dos pacientes como indicadores ao tratamento. Dentre eles, a sintomatologia apresentada pareceu mais definidora da conduta médica estudada, apesar de não ter existido uma plena concordância entre os profissionais. Todavia, o fator relacionado à idade do paciente demonstrou convergência entre os médicos ao considerar esse aspecto irrelevante para indicação ao tratamento, sendo apenas considerado como um fator de avaliação de risco cirúrgico.

Conclusão

O DBS representa uma estratégia promissora para o tratamento da DP. Entretanto, observa-se variabilidade dos critérios de escolha para essa intervenção. Consequentemente, mais estudos acerca do uso dessa técnica de neuromodulação são necessários visando o desenvolvimento de parâmetros consensuais que indiquem adequadamente esse tipo de tratamento para DP.



Recursos fisioterapêuticos para melhora da dor e funcionalidade de pacientes com hanseníase: revisão integrativa da literatura

Emanuel Roger dos Santos Reis, Poliana Candido Vasconcelos, Helena Cysneiros, Taciana Maciel,
Daniella Araújo de Oliveira

Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

Hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo "Mycobacterium leprae", um parasita que se aloja, preferencialmente, no sistema nervoso periférico e pele. Os danos gerados podem resultar em dor, perda de funcionalidade e prejuízo na qualidade de vida. Nesse contexto, a fisioterapia pode atuar com recursos que visam melhorar esses desfechos clínicos.

Objetivos

Revisar a literatura buscando quais são as abordagens fisioterapêuticas utilizadas na melhora da dor e da funcionalidade de pessoas com hanseníase.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Pubmed, PEDro, LILACS, SCIELO e Cochrane (CENTRAL). Incluídos artigos publicados entre 2012 e 2023, com pacientes com diagnóstico de hanseníase submetidos à intervenção fisioterapêutica.

Resultados

Encontrados 296 estudos, dos quais 10 atenderam aos critérios de elegibilidade. Quatro estudos avaliaram o nível de dor secundária à hanseníase. Estimulação nervosa periférica reduziu a dor relacionada à mononeuropatia; estimulação da medula espinhal reduziu a dor relacionada à Síndrome da Dor Complexa Regional tipo II; mobilização neural reduziu dor e incapacidade, além de aumentar a função eletromiográfica e a força muscular; e ultrassom pulsado de baixa intensidade diminuiu a dor e favoreceu o processo de reparo cicatricial nervoso periférico. Além disso, foi visto que Pilates melhorou o nível de atividade física. O uso de sapatos e órteses personalizados reduziram picos de pressão plantar. Terapia espelho somada com reabilitação convencional gerou melhora de força. Uso de palmilhas e prescrição de exercícios melhorou o alinhamento do retropé. Educação por meio de folders com instruções de exercícios reduziu incapacidades físicas.

Conclusão

Estimulação nervosa periférica, mobilização neural, ultrassom e estimulação da medula espinhal reduziram dores secundárias à hanseníase. Somado a isso, sapatos, órteses e palmilhas personalizados, Pilates, exercícios, terapia espelho e educação foram outras modalidades encontradas para melhora de diversos desfechos clínicos. Sugerem-se estudos futuros com metodologia robusta que avaliem a eficácia das intervenções.



Sinais clínicos para o diagnóstico da Doença de Parkinson

Eduarda Fernandes Leite Araújo, Evelyn do Nascimento Andrade Autran, Maria Miranda Salgueiro Medeiros,
Nalanda Laís da Silva Souza

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A Doença de Parkinson é um quadro neurodegenerativo, sendo uma das principais doenças neurológicas do mundo, cuja recorrência cresce cada vez mais. Ela é caracterizada principalmente por tremor e bradicinesia, e sinais não motores. Assim, os pacientes afetados podem apresentar distúrbios motores, metabólicos, psiquiátricos e cognitivos cujo reconhecimento é fundamental para seu diagnóstico e para o tratamento deles.

Objetivo

Revisar e exemplificar os sinais clínicos encontrados e utilizados para o diagnóstico da Doença de Parkinson, a fim de possibilitar um melhor tratamento com diagnóstico precoce, e assim uma melhor qualidade de vida desses pacientes.

Métodos

Foram selecionados artigos disponíveis na base de dados MEDLINE/Pubmed, com os descritores "Parkinson's Disease" e "Diagnosis". Além disso, a base de dados Scielo foi utilizada ativamente, para a seleção de maior acervo bibliográfico. Todos os artigos selecionados foram publicados há menos de 5 anos.

Resultados

A Doença de Parkinson é uma condição degenerativa que afeta a substância negra do cérebro, responsável por produzir dopamina. À medida que o quadro progride, a liberação de dopamina diminui e os sintomas ficam mais aparentes. O diagnóstico é feito clinicamente, por meio do exame neurológico. Os principais sinais clínicos para esse diagnóstico são: expressão facial pouco evidente, piscar dos olhos inconstante e marcha alterada (marcha parkinsoniana). Esta última é caracterizada por passos menores e andar lento, além de postura inclinada para frente. Sinais não motores também são observados no Mal de Parkinson, como hipotensão ortostática, desatenção e alucinações visuais. O tratamento envolve meios farmacológicos (como levodopa e outras medicações) e meios não farmacológicos (exercício físico e terapia ocupacional).

Conclusão

Portanto, o Mal de Parkinson é uma doença neurodegenerativa com consequências graves que deve ser cada vez mais estudada. É fundamental que ela seja diagnosticada precocemente seguida por um tratamento, para qualidade de vida para os indivíduos acometidos.



Associação entre a incidência de internações por AVC e a COVID-19

Giovanna Rodrigues Lira, Helena Alessandrine Santiago Quintino, Lays Sthefany Siqueira da Costa,
Lívia Barbosa Cavalcanti

Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) corresponde ao comprometimento do fluxo sanguíneo encefálico, podendo ser do tipo hemorrágico ou isquêmico. A COVID-19 revelou ser um fator de risco significativo para essa condição, visto que se associa com quadros trombóticos, desvios no sistema renina-angiotensina-aldosterona e entre outros fatores agravantes.

Objetivo

Investigar se o perfil das internações relacionadas a acidentes vasculares cerebrais sofreu alguma alteração durante o período da pandemia de COVID-19.

Métodos

Os dados foram obtidos por meio dos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, acessados através do Tabnet do DATASUS. Analisou-se as internações por AVC com categoria não especificada na Região Nordeste do Brasil no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2023.

Resultados

Em janeiro de 2018, na região Nordeste, os casos de AVC, sem especificação se são isquêmicos ou hemorrágicos, e que resultaram em internação totalizaram 3953. No mesmo período do ano seguinte, em janeiro de 2019, esses casos totalizaram 4469, indicando um aumento perceptível mesmo antes da eclosão da pandemia de COVID-19. Em janeiro de 2020, pouco antes do pico da pandemia, o número de casos alcançou 4643. Entretanto, em janeiro de 2021, os casos registraram uma redução, totalizando 3918, surpreendendo as expectativas de um aumento contínuo. Em janeiro de 2022, os casos voltaram a aumentar, atingindo 4461, e, finalmente, em janeiro de 2023, alcançaram o valor mais alto dos últimos cinco anos, totalizando 4840.

Conclusão

A diminuição de internações por AVC observada durante a pandemia pode, possivelmente, ser explicada pela ocorrência da subnotificação de doenças nesse período. Ademais, o aumento de internações em 2023 pode, presumivelmente, estar associado a efeitos tardios da COVID-19. Assim, é preciso ampliar análises sobre essa temática.



Análise das Internações e Custos No Sistema Único de Saúde Associados à Doença de Parkinson no período entre 2013 e 2023

Giovanna Rodrigues Lira, Graziela Rosa Lopes Bastos Freire, Sonja Costa Coelho Gayoso e Almendra e Ana Clara Lira do Nascimento

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

Introdução

A Doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo progressivo causado por alterações na substância negra no mesencéfalo e acarreta disfunção neuromotora, sendo necessária internação com a progressão da doença. Pela impossibilidade de cura dessa condição, um crescimento substancial de carga econômica é previsto nas próximas décadas, impactando os pacientes, o sistema de saúde e a sociedade como um todo. Com o envelhecimento populacional brasileiro, espera-se que o número de pessoas acometidas aumente, pois a DP afeta principalmente idosos.

Objetivo

Analisar o número de internações hospitalares por DP e seu impacto econômico no sistema de saúde brasileiro entre 2013 e 2023.

Métodos

Estudo ecológico e quantitativo que utilizou dados secundários proporcionados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de 2013 a 2023. Analisou-se número de internações, custo de serviços hospitalares e custo total atribuído às internações pela Doença de Parkinson no Brasil.

Resultados

Durante o período de 2013 a 2023, o total de internações foi 10.446. O valor total de serviços hospitalares foi R\$34.510.297,05 enquanto o custo total foi R\$37.260.342,63. Entre os anos de 2013 e 2019, houve um aumento no número de internações de 12,76% e um aumento no custo hospitalar total de, aproximadamente, 200%. Nesse mesmo período, o valor gasto em serviços hospitalares aumentou 215%. Em 2020, os três componentes analisados tiveram significativas diminuições, pelo contexto de pandemia da COVID-19. Em 2023, o custo total representou aproximadamente o triplo do custo total de 2013.

Conclusão

As internações associadas à DP aumentaram ao longo dos anos, em conformidade com o envelhecimento populacional brasileiro. Avaliar o aumento dos custos associados à DP, que vêm crescendo ao longo dos anos, é fundamental para atender melhor a população e melhor delinear os futuros gastos do sistema de saúde.



Efeito da facilitação neuromuscular proprioceptiva no tratamento da neuropraxia do nervo radial: relato de caso

Poliana Candido Vasconcelos¹, Vinícius Luiz da Silva Almeida¹, Izabela Millery da Silva Cruz¹, Paulo Moté²,
Emanuel Roger dos Santos Reis¹, Marcelo Moraes Valença¹, Alessandra Caroline Chagas¹,
Daniella Araújo de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco

²Centro Integrado de Reabilitação e Terapia Aquática (CIRTA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Introdução

Lesões do nervo radial geralmente têm bom prognóstico e podem ser tratadas de forma conservadora. A intervenção precoce é importante para garantir uma recuperação funcional adequada.

Objetivo

Descrever o protocolo de tratamento fisioterapêutico utilizando o conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) em um paciente com lesão do nervo radial.

Relato de caso

O caso envolve um paciente de 62 anos de idade que apresentou neuropraxia do nervo radial após ingestão alcoólica. Foi realizada uma avaliação neurológica e exames de eletroneuromiografia para confirmar o diagnóstico. O tratamento fisioterapêutico foi conduzido utilizando o conceito de PNF, com foco na melhora das estruturas e funções corporais, bem como nos componentes de atividades e participação em contextos pessoais e ambientais do paciente. Foram realizadas 36 sessões ao longo de três meses CEP/UFPE (nº 5571388). Após o tratamento, o paciente apresentou melhora significativa na funcionalidade, força muscular, amplitude de movimento e sensibilidade tátil. O escore inicial da DASH foi de 42,2, reduzindo para 7,5 ao final do tratamento. A força dos extensores do punho aumentou de zero para 3, a força dos extensores dos dedos e polegar aumentou de zero para 4. A amplitude de extensão do punho aumentou de 0° para 65°, a força de preensão palmar melhorou de 6,3 Kgf para 12 Kgf e a sensibilidade tátil na região dorsal do polegar retornou ao normal.

Conclusão

O protocolo de tratamento fisioterapêutico baseado no conceito de PNF demonstrou melhora na funcionalidade, força muscular, amplitude de movimento e sensibilidade tátil do paciente. A descrição detalhada do protocolo permitirá sua aplicação na prática clínica e em futuras pesquisas com essa população.



Síndrome de Horner em cães e gatos: revisão de literatura

Camyla Misseno Pacífico, Rayanne de Moura Silvestre, Lígia Cristina Teobaldo de Moura Benevides

Medicina Veterinária, Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco

Introdução

A Síndrome de Horner (SH) é uma enfermidade oriunda da interrupção da inervação sináptica do globo ocular e seus anexos, podendo ser categorizada de acordo com a região afetada. A inervação para os olhos e regiões adjacentes é organizada em três ordens de nervos: neurônios motores superiores; neurônios motores inferiores pré-ganglionares; neurônios de terceira ordem, como axônios simpáticos pós-ganglionares.

Objetivo

Objetiva-se elucidar definição, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento sobre Síndrome de Horner em cães e gatos.

Métodos

Esta revisão de literatura foi elaborada com estudos publicados no período de 2020-2024, através da plataforma google acadêmico.

Resultados

A SH pode ser classificada como idiopática, tendo um prognóstico bom e resolução rápida, ou traumática, onde as causas mais comuns, estão traumas cervicais, hematoma, compressão da inervação simpática e pólipos. Os sinais clínicos mais relatados encontra-se a protrusão da terceira pálpebra, onde a pálpebra pode se mover do canto medial do olho até se exteriorizar e prejudicar a visão do animal; ptose palpebral, onde ocorre a descida da pálpebra superior sobre o olho; enoftalmia, onde a retração do globo ocular vai para o interior da órbita, porém, a visão não é prejudicada; anisocoria, onde encontra-se pupilas com tamanhos diferentes. O diagnóstico confirmatório é através de tomografia computadorizada ou endoscopia nasal, porém, o diagnóstico padrão-ouro é através da dilatação da pupila com o colírio de fenilefrina. Na traumática, deve-se realizar o tratamento para tratar a causa base. Já na SH idiopática, é recomendado o uso de colírio de fenilefrina no olho enfermo, visto que tem ação midriática.

Conclusão

Pode-se destacar a importância da identificação precoce e do tratamento adequado para mitigar os sinais clínicos observados, bem como a utilização de técnicas diagnósticas avançadas, como tomografia computadorizada e endoscopia nasal, juntamente com o uso do colírio de fenilefrina, é crucial para o manejo eficaz.



Terapia endocanabinoide: uma abordagem promissora no manejo da neuralgia do trigêmeo

Nathalya Patricia dos Santos Soares¹, Aline Leite Serrano de Mendonça², Alejandra Marigía Fragoso dos Santos¹, Allan Moraes Silva¹, Dayanne Lima da Silva¹, Andréa Cláudia Menezes da Paz Barros³

¹Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

²Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco

³Presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição Endocanabinóide, São Paulo, São Paulo

Introdução

A neuralgia do trigêmeo é caracterizada pela ocorrência de pontadas e dor facial em um ou mais ramos, dos três existentes, do nervo trigêmeo. Este é considerado um dos maiores nervos cranianos e fornece a inervação sensorial da parte anterior da cabeça e face. O indivíduo que apresenta a neuralgia do trigêmeo junto com sinais anatômicos e duração prolongada da patologia, tende a apresentar piores resultados no tratamento.

Objetivo

Demonstrar uma nova abordagem terapêutica promissora, visando melhorar a qualidade de vida, garantindo o alívio do sofrimento de indivíduos com a neuralgia do trigêmeo.

Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa de estudos transversais, utilizando trabalhos práticos dos últimos 6 anos nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando palavras-chaves como "Endocanabinoides, Neuralgia de Trigêmeo".

Resultados

Os canabinoides representam uma estratégia terapêutica genuína nas dores neuropáticas orofaciais, visto que eles agem nas vias ascendentes e descendentes da dor, além disso eles agem em áreas responsáveis pela modulação e percepção da dor. O efeito terapêutico do Canabidiol envolve a redução da expressão do receptor TRPV1, do inchaço e relaxamento muscular da zona afetada. Outrossim, os receptores canabinoides endógenos vem sendo apontados como mediadores no processo de plasticidade do SNC a curto e longo prazo. A Nabilona (substância canabinoide sintética, análoga ao THC) apresentou resultados positivos quando usada no manejo de dores orofaciais refratárias a tratamentos analgésicos convencionais.

Conclusão

A neuralgia do trigêmeo, continua sendo um desafio para os profissionais de saúde. Dentre as drogas de escolha para o manejo dessa patologia, podem ser citadas a Carbamazepina e a Fenitoína, entretanto essas podem ocasionar efeitos colaterais graves. A terapia endocanabinóides representa uma nova abordagem eficaz, porém ainda são necessários mais estudos, de forma a garantir a segurança dessa terapia em pacientes com a neuralgia do trigêmeo.